

Contos do Divã

Silvia Loeb

São Paulo: Ateliê Editorial, 2007, 150 páginas

Nora Beatriz Susmansky de Miguez

Psicanalista, doutora em Psicologia Clínica (PUC/SP), membro efetivo e docente do Departamento Formação em Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae

O livro *Contos do divã* da psicanalista Sylvia Loeb (São Paulo: Ateliê Editorial/ Instituto Sedes Sapientiae, 2007) é, por muitas razões, um texto original e, como tal, resiste a uma classificação genérica. Como o título o indica, trata-se de "contos": só que esses contos são relatos de histórias e percursos psicanalíticos de pacientes da autora, recolhidos por ela ao longo de sua extensa prática clínica. No entanto, não se trata de "casos", nem de "vinhetas" a ilustrar hipóteses metapsicológicas ou psicopatológicas. A proposta é outra e Sylvia Loeb (p. 137 e 138) a explicita: "escrever a clínica sem os limites do discurso teórico", "contar o que se passa com as pessoas (...), o que se passa com o analista, no encontro (...), tão difícil". Ao mesmo tempo, ela mesma se admira pela seleção de "causos" que fez, sem perceber. Escolheu exatamente aqueles em que a análise foi interrompida pelo paciente, "os que não deram certo". Mas os relatos acertam o alvo e, mesmo sem teorizar, deixam acompanhar a filigrana da escuta analítica da autora que dá o tom de cada história.

A estrutura de "conto" dos capítulos e a *aparente* ausência de referenciais metapsicológicos abrem a porta para que leitores leigos tenham acesso ao livro. Na instigante leitura dos diálogos entre analisando e analista, eles poderão também usufruir as qualidades literárias do texto (por exemplo: "Ela saboreia as palavras... passa-lhes a língua..." (Loeb, 2007, p.13), o humor delicado que o permeia (entre outros, "Maria, Ana e

a questão judaica") e a ternura, sempre presente (ver "Efebo"). Mas também poderão acompanhar a dificuldade inerente a toda análise e sentir junto com a autora que foi uma pena sua interrupção. Talvez intuem a sombra do "fracasso" do analisando e do analista, sempre à espreita quando triunfa um "destino" que não se deixa modificar.

Eis aí que entram em jogo outros interlocutores: os analistas. Para eles, mesmo sem teorização explícita e *sem bibliografia* (!), a escolha dos casos que não tiveram finais felizes ilustra de um modo incisivo e nada acadêmico a metapsicologia freudiana da compulsão da repetição, da pulsão de morte, do gozo a ser perpetuado às custas da interrupção da análise. Por isso, o fato de todas as pacientes serem "Maria" e os pacientes "João" ecoa esse viés sinistro que protagoniza o jogo mortífero que Sylvia recorta com toda precisão. O analista-leitor, feito "Ana", espelha-se numa experiência que também é a sua.

Os "contos" mais comprometidos com essa problemática compõem a primeira parte do livro. Na segunda, o diálogo entre analisando e analista não está explícito e os relatos são compostos na terceira pessoa e, às vezes, na primeira. Alguns, ainda, têm "finais felizes" ou indicam que uma elaboração das armadilhas da repetição está em processo, até dentro de um grupo familiar. São instantâneos aparentemente ficcionais, mas que se sustentam nos restos transferenciais da escuta analítica da autora, uma escuta que estabelece a ponte entre ambas as partes do livro.

Então: clínica sem teorização, possibilidades de acesso para o leitor leigo, recortes que expressam sua riqueza para o analista sagaz... e *nadinha* de bibliografia. Para complementar a originalidade do texto, uma inusual terceira parte, na qual quatro prestigiosos e experientes colegas analistas, de instituições e referenciais teóricos diferentes (Cristina Perdomo, Luiz Carlos Menezes, Silvia Leonor Alonso e Sérgio Telles) tecem interessantes considerações sobre o livro de Sylvia e expressam um prazer e um interesse na leitura que, sem dúvida, compartilho com eles.

Nora Beatriz Susmansky de Miguez

Rua Capote Valente, 439, cj 113
05409-001 - Pinheiros - São Paulo, SP
3081 1829
noramig@uol.com.br

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO¹

1 Baseadas no estilo de normalizar de acordo com as Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas – NBR 10.520, 2002).

1. Linha Editorial

O *Boletim Formação em Psicanálise*, revista do Departamento Formação em Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, tem por proposta editorial a divulgação de trabalhos relacionados à psicanálise e campos afins, numa tendência contemporânea de integração e complementaridade. Nesse sentido, valorizamos a diversidade na busca de articulações com outras áreas e conhecimentos, tendo como finalidade maior a busca da compreensão do sofrimento humano e a constante (re)construção metapsicológica.

2. Normas Gerais

Os originais devem ser enviados para a Comissão Editorial da Revista *Boletim Formação em Psicanálise* (endereço na última página da revista). Se o material estiver de acordo com as normas estabelecidas pela revista, ele será submetido à avaliação do Conselho Editorial. O artigo será lido por dois membros do Conselho, que poderão rejeitar ou recomendar a publicação de forma direta ou com sugestões para reformulações. Caso não haja consenso, haverá uma terceira avaliação. Se dois conselheiros recusarem o material, este será rejeitado para publicação. Os originais não serão devolvidos, mesmo quando não aprovados. Sendo o artigo aprovado, sua publicação dependerá do programa editorial estabelecido.

Endereço para encaminhamento dos trabalhos:

Instituto Sedes Sapientiae

Departamento Formação em Psicanálise

Rua Ministro de Godói, 1484

05015-900 – São Paulo, SP / Brasil

Tel/Fax: (11) 3866 2730

3. Tipos de Trabalhos

Além de artigos, a revista publica leituras (comunicações, comentários e resenhas de livros), conferências, entrevistas e traduções.

A tradução deve apresentar também uma cópia do trabalho original, com todas as indicações sobre a edição e versão de que foi traduzida, acompanhada da autorização do autor.

4. Apresentação dos Originais

Os originais deverão ser enviados em três cópias impressas, acompanhadas de uma cópia eletrônica em disquete ou CD no padrão *Word for Windows 6.0*.

Padrão gráfico indispensável na digitação do texto:

- o texto deverá ser digitado em uma só face (frente);
- fonte *Times New Roman*;
- corpo 12;
- espaço duplo entre linhas;
- mudança de parágrafo na primeira linha;
- *não* utilizar recursos especiais de edição na cópia em disquete ou CD (macros, justificação, etc.);
- utilizar *itálico* para palavras estrangeiras ou para destaque de palavras;
- *não* usar sublinhado;

- o **negrito** deve ser restrito ao título do artigo e aos subtítulos das seções.

Folha de rosto – deverá constar o título do trabalho em português; nome do autor e sua qualificação (3 linhas no máximo); endereço (com CEP); telefone/fax (com DDD); endereço eletrônico (e-mail). O nome ou qualquer identificação do autor deverá constar *apenas* na página de rosto de modo a garantir o anonimato do autor durante o processo de avaliação do seu trabalho.

Folha de resumo – deverá constar o título do trabalho em português; resumo em português (no máximo 10 linhas) com palavras-chave (no mínimo 3 e no máximo 5); título do trabalho em inglês; *abstract* com *keywords* (no mínimo 3 e no máximo 5). Os resumos e as palavras-chave devem ser digitados em *itálico*.

5. Citações

As citações são feitas pelo sobrenome do autor ou pela instituição responsável ou ainda, caso a autoria não seja declarada, pelo título de entrada, seguido da data de publicação do documento, separado por vírgulas e entre parênteses.

Citação textual

- Até 3 linhas – deve ser inserida no corpo do texto, entre aspas e com indicação do(s) autor(es), da(s) página(s) e do ano da obra de referência. *Exemplo*: Ferraz (2000, p. 20) considera “como tipicamente perversos certos atos ou rituais praticados *com* o consentimento formal do parceiro”.
- Com mais de 3 linhas – deve aparecer em destaque e com recuo de margem esquerda de 4 cm, sem aspas, espaço simples, corpo 11 e com indicação do(s) autor(es), da(s) página(s) e do ano da obra de

referência. *Exemplo:*

Freud (1905/1980, p.86) ensina:

Esse último exemplo chama atenção para o fato de que é essencialmente a unificação que jaz ao fundo dos chistes que podem ser descritos como “respostas prontas”. Pois a réplica consiste em que a defesa, ao se encontrar com a agressão, “vira a mesa sobre alguém” ou “paga a alguém com a mesma moeda” – ou seja, consiste em estabelecer uma inesperada unidade entre ataque e contra-ataque.

Citação indireta

O sobrenome do autor é apresentado dentro dos parênteses em letras maiúsculas seguidas, seguido do ano da publicação. *Exemplo:* Em O mal-estar na civilização Freud faz um esforço para circunscrever o mal-estar na modernidade ao tecer seus comentários sobre as relações entre sujeito e cultura (BIRMAN, 1997).

Citação de autor

- No corpo do texto deverá constar o sobrenome do autor acrescido do ano da obra. *Exemplo:* Reik (1948).
- Fora do corpo do texto (citação indireta) o sobrenome do autor deve vir em letras maiúsculas, seguido do ano da publicação entre parênteses. *Exemplo:* (REIK, 1948).
- No caso de dois ou três autores os sobrenomes devem ser ligados por “&” no corpo do texto e por “;” fora do corpo do texto.

Exemplo: Ades & Botelho (1993) ou (ADES; BOTELHO, 1993).

- Caso tenha mais de três autores, deverá aparecer somente o sobrenome do primeiro, seguido da expressão “*et al.*”. *Laing et al.* (1974) ou (LAING *et al.*, 1997). Obs.: Na lista final de referências todos os nomes dos autores deverão ser citados.
- Em caso de autores com o mesmo sobrenome, indicar as iniciais dos prenomes. *Exemplo:* Oliveira, L. C. (1983) e Oliveira V. M. (1984) ou (OLIVEIRA, L. C., 1983; OLIVEIRA V. M., 1984).
- Se houver coincidência de datas de um texto ou obra do mesmo autor, distinguir com letra minúscula, respeitando a ordem alfabética do artigo. *Exemplo:* Freud (1915a, 1915b, 1915c) ou (FREUD, 1915a, 1915b, 1915c).
- Caso o autor seja uma entidade coletiva, deve ser citado o nome da entidade por extenso. *Exemplo:* American Psychological Association (2000).
- No caso de autores cuja obra é antiga e foi reeditada, citar o sobrenome do autor com a data publicação original, seguida da data da edição consultada. *Exemplo:* Freud (1915/1980) ou (FREUD, 1915/1980).

Citação de citação – Utilizar a expressão “citado por”. *Exemplo:*

Para Rank (1923) citado por Costa (1992)...

Citação de depoimento ou entrevista – As falas são apresentadas no texto seguindo-se as orientações para “citações textuais” e devem vir em *itálico*. *Exemplo:* O relato a seguir ilustra bem esse aspecto: “*O fim da gestação é uma morte*”.

Citações de informações obtidas por meio de canais informais (aulas, conferências, comunicação pessoal, endereço eletrônico – Acrescentar a expressão “informação verbal” entre parênteses após a citação direta ou indireta, mencionando os dados disponíveis em nota de rodapé. *Exem-*

Exemplo: Freud foi influenciado pelas idéias de Darwin. (Informação verbal)².

Obs.: Não é necessário listá-lo na relação de *Referências* no final do texto.

Citação de trabalhos em vias de publicação – Cita-se o sobrenome do(s) autor(es) seguido da expressão “em fase de elaboração”. *Exemplo:* Besset (em fase de elaboração) ou (BESSET, em fase de elaboração)

Obs.: É necessário listá-lo na relação de *Referências* no final do texto.

Citação de eventos científicos (Seminários, Congressos, Simpósios, etc) que não foram publicados – proceder da mesma maneira que para *canais informais*.

Citação de Homepage ou Website – cita-se o endereço eletrônico de preferência após a informação e entre parênteses. *Exemplo:* (www.bvs-psi.org.br)

Obs.: Não é necessário listá-lo na relação de *Referências* no final do texto.

6. Notas de rodapé

Caso sejam indispensáveis, as notas devem vir na mesma página em que forem indicadas, usando o programa automático do *Word*. As referências dos autores citados no texto devem ser apresentadas no final do texto, NÃO em notas de rodapé.

7. Referências

Devem vir no final do texto, com o título ‘**Referências**’, relacionadas em ordem alfabética pelos sobrenomes dos autores em letras maiúsculas, seguido das iniciais do prenome e cronologicamente por autor. Quando há várias obras do mesmo autor, substitui-se o nome do autor pelo equivalente a seis espaços, seguido de ponto. *Exemplo:*

Referências

BIRMAN, J. ... 1992. (com apenas um autor)

_____ 1997a.

_____ 1997b.

JERUSALINSK, A.; TAVARES, E. E.; SOUZA, E. L. A. ... (com dois ou três autores)

LAING, P. *et al* ... (com três ou mais autores)

ROUANET, S.P. ...

Quando houver indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra em coletâneas de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável seguida pela abreviatura singular do mesmo (organizador, coordenador, editor, etc.) entre parênteses. *Exemplo:*

BARTUCCI, G. (Org.) *Psicanálise, literatura e estéticas de subjetivação*. Rio de Janeiro: Imago, 2001, 408p.

Livro – sobrenome do autor em letras maiúsculas, seguido das iniciais do(s) prenome(s), título do livro em *itálico*, ponto, edição (a partir da segunda: “2.ed”), cidade, dois pontos, editora, ano de publicação e número de páginas. Se for uma reedição, colocar o ano em que foi escrito logo depois do nome do autor. *Exemplo:*

CECARELLI, P. R. (Org.) *Diferenças sexuais*. São Paulo: Escuta, 2000, 295 p.

FIGUEIREDO, L.C.M. & COELHO JUNIOR, N. *Ética e técnica em psicanálise*. São Paulo: Escuta, 2000, 237 p.

LACAN, J. (1959-1960) *O seminário livro 7, A ética da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988, 358 p.

RIBEIRO, M.F.R. *Infertilidade e reprodução assistida: desejando filhos na família contemporânea*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, 200 p.

Capítulo de livro e ou coletâneas – sobrenome do autor em letras maiúsculas, seguido das iniciais do(s) prenome(s), título do capítulo, ponto, In:, título do livro em *itálico*, ponto, cidade, editora, ano de publicação e página. Quando for coletânea logo após o “In:” colocar sobrenome e iniciais do organizador e “(Org)” logo após. *Exemplo:*

DUARTE, L.F.D. Sujeito, soberano, assujeitado: paradoxos da pessoa ocidental moderna. In: ÁRAN, M. (Org.) *Soberanias*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003, p.179-93.

MENEZES, L. S. A construção do vínculo social sob o ponto de vista freudiano: a lei, os ideais e as identificações. In: *Pânico: efeito do desamparo na contemporaneidade. Um estudo psicanalítico*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, p.87-140.

Artigos de periódicos – sobrenome do autor em letras maiúsculas, seguido das iniciais do(s) prenome(s), título do artigo, ponto, título do periódico em *itálico*, vírgula, cidade, volume, número, página e ano de publicação. *Exemplo:*

ROSA, M.D. O discurso e o laço social nos meninos de rua. *Psicologia USP*, São Paulo, v.1, n.1, p.205-17, 1990.

Dissertações e Teses – sobrenome do autor em letras maiúsculas, seguido das iniciais do(s) prenome(s), título da Dissertação ou Tese em *itálico*, ponto, ano, ponto, número de folhas, identificação se é Tese de Doutorado ou Dissertação de Mestrado, o nome da Instituição onde foi defendida e cidade. *Exemplo:*

LOFFREDO, A. M. *Angústia e repressão: um estudo crítico do ensaio “Inibição, sintoma e angústia”*. 1975. 100 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, PUC, Rio de Janeiro.

Trabalhos publicados em eventos científicos (Congressos, Seminários, Simpósios, etc.) publicados em anais ou como artigo – autor(es),

título do trabalho, In:, título do evento, numeração do evento, ano e local de realização, tipo de documento (Anais, Atas, resumo) editora, ano de publicação e página. *Exemplo:*

MARAZINA, I. A clínica em Instituições. In: *CONPSIC – II Congresso de Psicologia*,. 1991, São Paulo. *Anais*. São Paulo: Oboré, 1992, p.25-43.

Trabalhos que não foram publicados – dependendo do tipo (*artigo de periódico, capítulo de livro, etc.*), proceder da mesma maneira que foi indicado anteriormente, seguido no final de “Texto não publicado”.

Trabalhos que estão em vias de publicação – dependendo do tipo (*artigo de periódico, capítulo de livro, etc.*), proceder da mesma maneira que foi indicado anteriormente, seguido no final de “no prelo”.

Resenhas – sobrenome do autor em letras maiúsculas, seguido das iniciais do prenome, título do livro, ponto, cidade, dois pontos, editora e ano de publicação. Resenha de sobrenome em letras maiúsculas, seguido das iniciais do prenome do autor da resenha, título da resenha (se houver), ponto, nome do periódico em *itálico*, volume, número, páginas e data de publicação da revista.

Referências de Freud – sobrenome do autor em caixa alta, seguido da inicial do prenome, título da edição utilizada em *itálico*, cidade, editora e ano de publicação da edição consultada. Abaixo, ano em que o artigo foi escrito, título e volume. *Exemplo:*

FREUD, S. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

(1895). Uma réplica às críticas do meu artigo sobre neurose de angústia, v. 3.

(1896). Novos comentários sobre as neuropsicoses de defesa, v. 3.

(1897). Sinopses dos escritos científicos do Dr. Sigmund Freud, v. 3.

_____. *Gesammelte Werke Chronologisch Geordnet*. Frankfurt, S.Fischer Verlag, 1987.

(1917). *Die Verdrängung*, v. 10.

(1917). *Das Unbewusste*, v. 10.

Documentos extraídos de fontes eletrônicas – proceder da mesma maneira seja para livro, capítulo de livro e artigos de periódicos, entretanto, adicionar no final “recuperado em (data)”, seguido do endereço eletrônico. *Exemplo:*

PAIVA, G.J. (2000) Dante Moreira Leite: Um pioneiro da psicologia social no Brasil. *Psicologia USP*, n. 11, v. 2. recuperado em 5 de fevereiro de 2006, da Scielo (Scientific Electronic Library Online): <http://www.scielo.br>.

8. Imagens e ilustrações

Tabelas, gráficos, fotografias, figuras e desenhos devem ser referidos no texto em algarismos arábicos e vir anexos, em preto e branco, constando o respectivo título e número. Se alguma imagem enviada já tiver sido publicada, mencionar a fonte e a permissão para reprodução, quando necessário.

9. Direitos autorais

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados pertencem à revista *Boletim Formação em Psicanálise*. A reprodução dos trabalhos em outras publicações requer autorização por escrito da Comissão Editorial da Revista.